

Ano letivo 2022 - 2023

Venezuela reforçará políticas de educação ambiental



O Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec) e uma representação do seu homólogo da Educação reuniram-se para estudar formas de fortalecer as políticas de educação ambiental. (Mais informações na página 2).

REFLEXÕES SOBRE O ECOSOCIALISMO

A armadilha das mudanças climáticas

Parte II "Descarbonificação"

P-6



Espaço para as pessoas

Ministro Lorca reabriu o Parque Recreativo Los Chorros

P-3

Forest Engine incorporará comunidades indígenas no manejo sustentável de florestas

P-4

Ano letivo 2022 - 2023

Venezuela reforçará políticas de educação ambiental



Eles antecipam que cerca de 7 milhões de alunos farão parte do programa "Um aluno, uma árvore"

O Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec) e uma representação do seu homólogo da Educação reuniram-se para estudar formas de fortalecer as políticas de educação ambiental.

A reunião foi liderada pelo chefe do Minec, Josué Lorca, acompanhado pela equipe de gestão ecossocialista para trocar pontos de vista com os enviados da Educação, liderados pelo vice-ministro de Comunidades Educacionais, Winkelman Ángel, ladeado por sua comitiva.

O encontro discutiu o fortalecimento do currículo escolar da educação para o futuro, fortalecendo a organização no subsistema de educação básica em termos de brigadas escolares, ecológicas, para sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa.

Discutiram a blindagem do programa "Um aluno, uma árvore", que está incluído no Plano Nacional de Reflorestamento 2022-2023, com o qual se espera que mais de 7.000.000 alunos façam parte da iniciativa.

Além disso, foi discutido como os programas de reflorestamento devem impactar mais de 21.000.000 milhões de venezuelanos, porque a família, como núcleo fundamental, tem a responsabilidade de que uma árvore nasça para cada aluno no país.

Os alunos têm a responsabilidade de produzir a árvore, plantá-la e monitorá-la, o que constitui uma política inovadora a nível global e de conscientização para preservar a vida no planeta.

Por sua vez, o vice-ministro de Comunidades Educativas, Winkelman Ángel, destacou que a reunião extraordinária com o Minec serviu para estudar os desafios com a ministra Yelitze Santaella.

"Acompanhamos essa gestão para levar o tema ecossocialista que o Minec leva para as escolas, incorporar crianças, jovens e adolescentes em todos os níveis do sistema educacional", disse.

Acrescentou que as instâncias educacionais vão assumir o compromisso como elemento curricular, o desenvolvimento educacional, como fato pedagógico fundamental das obrigações com o planeta Terra e as Mudanças Climáticas.

"Viemos nos colocar em ordem, para garantir o empenho da gestão do ministro Santaella para que esse assunto seja de primeira ordem em todo o sistema educacional", explicou.

Ele destacou que há uma agenda de trabalho que começa na próxima terça-feira, como parte da festa escolar que representa o retorno às aulas.

Espaço para as pessoas

Ministro Lorca reabriu o Parque Recreativo Los Chorros



Parque foi reconstruído graças a guardas florestais, autoridades e prestadores de serviços

O ministro del Poder Popular pministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, reabriu as instalações do Parque Recreativo Los Chorros, localizado a leste da Grande Caracas, nos arredores do Parque Nacional Waraira Repano, um espaço natural que tem uma área de 4,5 hectares.

“O Parque Los Chorros cumpre uma função importante para todos os Caracas e Mirandinos, que inclui o turismo social, que está nascendo em toda a Venezuela e se torna parte do renascimento da Pátria”, disse Lorca.

Ele destacou que o local gera uma tranquilidade, por inquietação, relaxamento e calma por “ser um parque abençoado, que fica dentro do Parque Nacional Waraira Repano”.

Acrescentou que este parque foi reconstruído graças aos guardas

florestais, às suas principais autoridades e aos seus prestadores de serviços que agora disponibilizam todas as suas atividades turísticas e comerciais à comunidade.

Expansão do Waraira Repano

O responsável do Ecosocialismo acrescentou que há dois anos trabalha na ampliação do Parque Nacional Waraira Repano e em breve, uma vez concluídas todas as etapas, chegará a Carenero.

“Passará de 85 mil para 107 mil hectares, protegidos, cuidados e mantidos pelo Instituto de Parques Nacionais (Inparques), autoridades locais e regionais”, disse.

Acrescentou que também estão avançando na construção de um andaime legal, logístico e operacional para garantir o Ecosocialismo, porque ele é construído concreta e ideologicamente”.

Encerramento do Concurso de Poesia "Vida e Planeta"

Durante esta atividade, foi encerrado o Concurso de Poesia "Vida e Planeta", que começou há 2 meses e terminou há 3 semanas com a premiação em suas 3 categorias para crianças, jovens e adultos.

O Ministro Lorca reconheceu o trabalho conjunto com a pasta Ministerial de Turismo, que patrocinou as viagens que foram concedidas a cada vencedor (3 viagens ao Parque Nacional Canaima, 3 viagens ao Parque Nacional Los Roques e 3 viagens ao Parque Nacional Morrocoy).

“Acreditamos que poesia, cultura e turismo fazem parte do conceito de Ecosocialismo”, argumentou.

A tarde foi propícia para os presentes desfrutarem de um recital de poesia e um ambiente musical agradável.

FAO participou de reunião

Forest Engine incorporará comunidades indígenas no manejo sustentável de florestas



Eles trabalham com os indígenas Cariña em Imataca

Para dar continuidade às linhas de trabalho para a consolidação do Órgão Superior do Motor Florestal, o Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), realizou a terceira reunião do Gabinete Florestal, na sala de videoconferência do escritório, na Praça Caracas.

No encontro, por meio da plataforma Zoom, estiveram o Vice-Ministro de Serviços de Gestão Ambiental do Minec, Hernán Toro; Armando Portillo, presidente do Instituto de Controle e Conservação da Bacia do Lago Maracaibo (Iclam); Adolfo Paredes, presidente da Companhia Nacional de Reflorestamento (Conare) e Fidel Ferrer, presidente do Instituto Latino-Americano de Florestas (IFLA).

Estiveram presentes representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) na Venezuela, a Fundação Nacional de Educação Ambiental (Fundambiente) e a Direção Geral de Patrimônio Florestal do Minec.

Durante o encontro foi discutida a incorporação das comunidades indígenas no manejo sustentável das florestas, foi feito um balanço dos projetos realizados pela FAO em termos de gestão e do Programa Florestal no âmbito do Plano Nacional de Reflorestamento 2022-2023.

Zoraima Echenique, diretor geral do Patrimônio Florestal do Minec, destacou que atualmente estão

sendo realizados trabalhos com os indígenas Cariña, especificamente na reserva florestal de Imataca.

Por outro lado, Jesús Alexander Cegarra, coordenador técnico do Projeto de Manejo Florestal Sustentável e Conservação de Florestas na Perspectiva Ecosocial, acrescentou que, na apresentação que apresentou, detalha os avanços de 2016 até a presente data.

Afirmou que o projeto tem trabalhado em múltiplos aspectos em relação ao manejo florestal sustentável e conservação florestal, destacando que a participação dos habitantes que vivem nessas florestas é um elemento fundamental nas políticas implementadas no projeto.

Da mesma forma, Cegarra expressou que a "organização das mulheres tem sido altamente reconhecida neste projeto, pois desempenham um papel fundamental", destacando a participação da capitã Cecilia Rivas e Yasmira Ríos, mulheres apaixonadas.

Por sua vez, o coordenador técnico do Projeto explicou o trabalho realizado para a produção de material vegetal, a superação de 100 mil plantas estabelecidas nas diferentes modalidades de agrofloresta, reflorestamento e silvicultura similar, com a perspectiva de longo prazo da sustentabilidade como estratégia que implica uma exploração sob modelos sustentáveis dos recursos das florestas no decorrer dos próximos tempos.

Trabalho conjunto

Comitê de Zonas Costeiras avalia gestão sustentável em suas áreas



O objetivo do comitê é vincular o Minec, instituições públicas e privadas e o Poder Popular

O Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), realizou uma Reunião do Comitê de Zonas Costeiras, com o objetivo de direcionar efetivamente o processo de gestão sustentável dessas áreas.

A reunião foi realizada presencialmente e por videoconferência através da plataforma Zoom, com a participação das Unidades Territoriais Ecosocialistas (UTEC), das áreas costeiras localizadas nos estados de Zulia, Trujillo, Mérida, Falcón, Carabobo, Aragua, La Guaira, Anzoátegui, Monagas, Sucre, Delta Amacuro e Nueva Esparta.

Da mesma forma, contou com a presença de representantes da Pesca e Aquicultura (Mpppa), Instituto Nacional de Espaços Aquáticos (INEA), prefeituras, prefeitos e pescadores que fazem a vida nesses setores, que atuam da mesma forma na coordenação do comitê.

O diretor geral de Políticas de Gestão e Conservação de Ecossistemas do Minec, Franklin Linares, destacou que o objetivo do comitê é formar um elo entre o Minec, instituições públicas e privadas e o Poder Popular, com a finalidade de

identificar e solucionar problemas, definir políticas e processos de planejamento de territórios nesses espaços.

Durante a atividade, foram feitas apresentações que explicam a governança dos locais citados, com base nos princípios de justiça ambiental, equidade social e participação comunitária.

Da mesma forma, foi discutido o decreto das Leis das Zonas Costeiras e suas políticas nacionais, que visa estabelecer as disposições que regem a administração, uso e gestão das mesmas, sua conservação e uso sustentável, como parte integrante do a área geográfica venezuelana.

Por sua vez, Linares falou sobre as entidades proprietárias das zonas costeiras e a descrição de um plano de trabalho para reativar as comissões já estabelecidas, que foram suspensas em consequência da pandemia.

Acrescentou que a partir desta ação está prevista a organização como ministério, projetos e programas como a "Estratégia de Proteção do Manguezal", a articulação e a formação das Mesas Técnicas de Reciclagem e Limpeza (Metras) nesses locais.

REFLEXÕES SOBRE O ECOSOCIALISMO

A armadilha das mudanças climáticas. Parte II
"Descarbonificação"

Por Joshua Alejandro Lorca Vega

Com este artigo continuamos o tema "A Armadilha das Alterações Climáticas", que iniciámos há duas semanas. O objetivo que me propus é fornecer alguns elementos para despir a narrativa hegemônica sobre o tema e que nas entrelinhas esconde a incapacidade do capitalismo de dar respostas concretas às crises que vem criando há mais de dois séculos.

Por trás da narrativa ambientalista neoliberal, estão as elites corporativas globais, induzindo um discurso reformista de um sistema mundial esgotado, que pretende distribuir a culpa pela crise climática para toda a humanidade, quando a ganância de poucos é a inegável causa principal da crise climática. a crise. .

Já é costume que eles compartilhem a responsabilidade, mas não os benefícios, vemos isso nas crises financeiras neoliberais, que proclamam a não intervenção dos Estados na Economia, mas quando seu sistema financeiro insustentável entra em crise, eles recorrem a governos para salvar os bancos, distribuindo o peso de suas dívidas por toda a população.

O neoliberalismo através de seus estados e corporações apela ao humanismo e à consciência. O



"homem verde" é uma síntese maliciosa de um "nós" que intervém na natureza, a quem se pede que aja para reverter a situação sem ter a menor chance de reverter o problema, ele é instrumentalizado em nome do voluntarismo e da boa-fé.

A realidade é que 100 empresas são a causa do desastre ambiental, responsáveis por 70% do acúmulo de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera, as mesmas que foram enriquecidas por décadas acumulando com extrema ganância, desaparecendo ecossistemas e povos para apoderar-se dos recursos presentes em seus territórios ancestrais.

O cúmulo da hipocrisia veio com a suposta transição para uma matriz energética menos agressiva com a Mãe Terra, que os grandes países tomaram como bandeira e chamam de "Descarbonificação", posição que parece radical, mas tem mostrado sua inviabilidade no curto prazo .

Os países emergentes que lutam para alcançar um nível digno de bem-estar para seus povos, que passam por uma importante fase de desenvolvimento, agora se encontram na situação de que devem descarbonizar suas economias, muitas delas com suas próprias reservas significativas de carvão e hidrocarbonetos úteis para alavancar seus planos.

A descarbonificação tornou-se mais uma ferramenta para impedir o crescimento de países que estão se configurando na Nova Ordem Mundial, antagônica ao mundo unipolar baseado no domínio anglo-saxão.

A isso surge a pergunta espontânea: A descarbonificação não é viável para resolver os problemas da Crise Climática? Sim, é, mas deve ser implementado com critérios, embora, para o nível tecnológico que atingimos hoje, não seja viável uma descarbonificação total da economia, talvez nos próximos anos com os avanços tecnológicos

adequado podemos substituir o carvão e os hidrocarbonetos na sua totalidade.

Exemplo disso é o fracassado projeto de descarbonização da União Europeia, destacado pela crise no Leste Europeu e pelas sanções impostas à Federação Russa, principal fornecedor de gás da Europa. O efeito bumerangue das sanções provocou a ativação da mineração industrial de carvão e a reativação de usinas a carvão, em um momento tão crítico da Crise Climática.

O critério empresarial, que prevalece nos projetos realizados pela UE, gerou todo um corolário de oportunidades especulativas com energias alternativas. Quando prevalece a lógica da acumulação, perdemos de vista a emergência em que nos encontramos e avançamos lentamente para apresentar as soluções adequadas.

Os esforços para travar o Aquecimento Global, numa primeira fase, devem ser canalizados para a redução das emissões e a captura do CO₂ já acumulado na atmosfera. Com uma perspectiva de responsabilidade e reparação dos danos causados, não com a perspectiva de negócios e oportunidades típicas do capitalismo.

É uma operação muito cara, porém, não se compara aos benefícios da acumulação por desapropriação que atuou por mais de 500 anos, em detrimento dos povos do mundo.

É interessante percorrer as estatísticas da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), para descobrir o quanto tempo precioso foi desperdiçado para atuar concretamente em soluções viáveis. Esta Agência propõe um marco de descarbonização "Net Zero Carbon Emissions 2050", mas ao rever os seus dados relativos ao progresso no campo da Inovação em Tecnologias de Energia Limpa e nos cenários projetados, vemos como os objetivos são inatingíveis no estado atual das implementações.

Na República Bolivariana da Venezuela, a matriz energética é predominantemente hidrelétrica (78%), relatório apresentado pela Venezuela em 2021 como atualização do NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas), porém, isso não nos isenta de contribuir para o luta contra o aquecimento global. Sem demonizar os combustíveis fósseis, podemos avançar nas pesquisas para melhorar seu uso e reduzir seu impacto na atmosfera, ao mesmo tempo em que aumentamos e protegemos os sumidouros de carbono que são nossas vastas florestas tropicais.

A descarbonização total não é viável hoje, o que é viável e urgente é uma mudança de sistema, pois o capitalismo atua em benefício das minorias em detrimento da maioria. O ecossocialismo é seu principal antagonista, invertendo seus fundamentos, promovendo a harmonia em nossa relação com a Mãe

Terra, ao mesmo tempo em que propõe um modelo de produção circular, mais próximo dos ciclos naturais, oposto à linearidade do ciclo de acumulação – desperdício que caracteriza o capitalismo.

A ação esperada das potências ocidentais, as mesmas que impuseram o modelo ecocida hegemônico, não é de responsabilidade compartilhada, elas devem agir com responsabilidade diferenciada. Aqueles que se beneficiam há séculos da exploração de recursos devem reparar e transferir capital e tecnologias limpas para os países historicamente explorados. Essa é a única maneira plausível de enfrentar a crise climática global.

Referências e Dúvidas:

Atualização das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) Venezuela, 2021

Agência Internacional de Energia, Relatórios Estatísticos:

Inovação em tecnologias de energia limpa:

<https://www.iea.org/reports/clean-energy-technology-innovation>

Contexto e Projeções de Energia Global:

<https://www.iea.org/data-and-statistics/data-product/world-energy-outlook-2021-free-dataset#tables-for-scenario-projections>

Atualizado com Nicolás

@NicolasMaduro

01/10/2022

Diante da crise multidimensional que enfrenta a ordem mundial dominante, a Venezuela espera que na #ONU, a razão e o bom senso sejam ouvidos, e os direitos dos povos do mundo sejam reconhecidos e respeitados. Não há tempo para arrogância, nem confrontos!



@NicolasMaduro

30/09/2022



Quem trabalha para viver e para a verdadeira felicidade do Povo, recebe sempre as bênçãos de Deus. Não vou me cansar de insistir na necessidade de renovar os esforços e sempre fazer as coisas com amor para ter ótimos resultados. Boa sexta-feira!



@NicolasMaduro

29/09/2022

Apresentei uma condecoração pelo excelente trabalho que os militares do CEOFANB têm tido, na defesa contra os inimigos da Pátria, pela segurança e integridade territorial. Da mesma forma, por vestir o tricolor no topo dos Jogos do Exército 2022. Parabéns!



@MINECOFICIALVE



@MIECOSOCIALISMO